

sobre tudo

A INDÚSTRIA MOVELEIRA NO ESPAÇO URBANO DE UBÁ-MG: INTERAÇÕES GEOGRÁFICAS

Lucas de Oliveira Vieira¹

Leomar Tiradentes²

Resumo: Considerada a “capital do móvel” mineiro, a cidade de Ubá localiza-se na região sudeste de Minas Gerais, na Macrorregião da Zona da Mata Mineira. Distante a 287 km da capital e com uma população de 101.519 habitantes, tem na fabricação de móveis, sua principal atividade econômica e fonte atrativa de mão de obra e desenvolvimento local. A partir de revisões bibliográficas e reflexões acerca das mudanças do espaço estudado, pôde-se perceber que o setor moveleiro surgiu com

¹ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação – COLUNI, da Universidade Federal de Viçosa – MG. Bolsista PIBIC-EM. Contato: lucasovieira@outlook.com

² Professor de Geografia do Colégio de Aplicação – COLUNI, da Universidade Federal de Viçosa. Pesquisador e orientador do PIBIC-EM. Contato: leotiradentes@ufv.br

maior intensidade na década de 1960, como alternativa para solucionar o problema da crise econômica na cidade e região, provocada pela perda de significância da cultura do fumo. A atividade de marcenaria na cidade de Ubá e região, porém, já existia desde o início do século XX e está relacionada com a entrada, na região, de imigrantes italianos. Esses imigrantes trouxeram, além da mão de obra para trabalhar as lavouras de café e de fumo, vocação profissional para a manufatura e para o trabalho artístico com móveis. Dessa maneira, percebe-se a importante contribuição da imigração italiana que consagrou a qualidade do móvel ubaense e fez-se reconhecer no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Geografia; Indústria moveleira; Ubá-MG; Imigrantes italianos; Espaço geográfico.

Abstract: Considered the capital of the furniture industry in the country, the city of Ubá is in the southeast region of Minas Gerais, in the Macro-region of the Zona da Mata Mineira. Located at 287 km from the capital and with a population of 101,519 inhabitants, the industry is Ubá's main economic activity and attractive source of labor and local development. Based on bibliographical reviews and reflections about the changes of the studied space, it is possible to notice that the furniture sector appeared with greater intensity in the 1960s as an alternative to solve the problem of economic crisis in the city and region caused by the loss of significance of tobacco culture. The carpentry activity in the city of Ubá and region, however, exists since the early 20th century and relates to the arrival, in the region, of Italian immigrants. These immigrants brought, in addition to the labor force to work the coffee and tobacco plantations, professional vocation for the manufacture and the artistic work with furniture. Thus, it is

possible to notice the important contribution of the Italian immigration that established the quality of the Ubaense furniture acknowledged in the Brazilian scenario.

Key-words: Geography; Furniture Industry; Ubá-MG; Italian Immigrants.

Introdução

A Revolução Industrial foi um fenômeno de amplitude internacional que provocou gradativamente mudanças significativas na estrutura da sociedade e na economia (GALVÊAS, 2013). Com essa afirmação iniciamos o presente artigo que trata do processo de industrialização da cidade de Ubá, cidade mineira que viu na indústria mobiliária a oportunidade de se desenvolver economicamente enquanto todas as cidades em sua volta só se falavam de café.

Em Minas Gerais, e mais especificamente fora da região metropolitana, o incentivo a industrialização ocorreu em áreas pontuais como a cidade de Juiz de Fora por exemplo. Nesse contexto, a cidade de Ubá não fez parte desse processo, assumindo como as demais cidades da região, um modelo agrícola exportador baseado na cafeicultura.

No Brasil, como uma antiga colônia pertencente a uma nação europeia, essa industrialização foi tardia (CARLA, 2009), iniciada após a Revolução de 1930, no governo de Getúlio Vargas a partir de uma operação de mudanças decisivas no plano da política interna, com o afastamento do poder do Estado de oligarquias tradicionais que representavam os interesses agrários e comerciais. Foram, ainda, fatores que contribuíram para o desenvolvimento industrial do país o êxodo rural – provocado pela crise do café -, e a redução das importações devido à crise mundial e da 2ª guerra.

Geograficamente, consegue-se perceber uma ligação entre o processo de industrialização e o desenvolvimento de um país, seja este o Brasil, ou microrregiões como a de Ubá. Em nosso espaço de estudo, esse processo de industrialização só ocorreu bem tardiamente, assim mesmo, mais por iniciativa de particulares, do que opção dos órgãos públicos, que perceberam na crise econômica uma oportunidade na indústria moveleira para mudar a realidade local.

Sede de microrregião, a cidade de Ubá se localiza a sudeste de Minas Gerais na macrorregião da Zona da Mata Mineira (Figura 1) e está distante 287 km da capital, possuindo uma população de 101.519 habitantes (IBGE, 2010), tendo como principal atividade econômica a fabricação de móveis (CARVALHO, *et. al.*, 2004), e segundo a FEMUR é

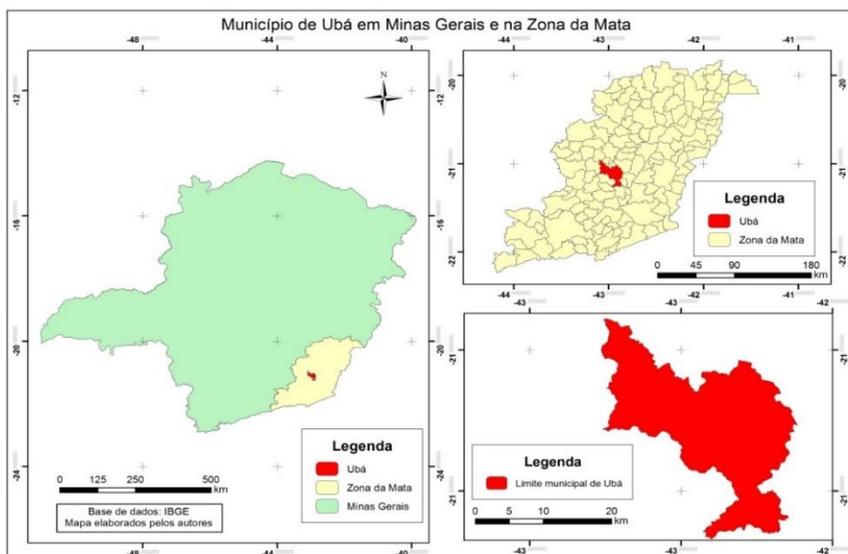
[...] uma das principais cidades da Zona da Mata mineira. Ubá se destaca pelo seu grande centro comercial e industrial [...] e é considerada centro do maior polo moveleiro do estado de Minas Gerais, o terceiro maior do país (FEMUR, 2018).

A notável expressividade do polo moveleiro ubaense como potência estadual e também a nível federal, somada ao interesse geográfico em saber se a economia local é realmente dependente dessa atividade, são pontos que influenciaram o fazer desta pesquisa.

É partir dos meados da década de 1960, que se inicia o desenvolvimento do polo moveleiro de Ubá. Esse processo inicial de desenvolvimento industrial foi desencadeado pela perda da significância da cultura do fumo na economia local devido a sua crise, possibilitando a alguns setores da sociedade a optar por instaurar decisivamente o modelo industrial.

A pré-disposição industrial na cidade foi fortemente influenciada pelos imigrantes italianos que já viviam no município desde o final do século XIX. Esses antigos moradores, além do auxílio, a partir de mão de obra, dada à agricultura (café e fumo), puderam contribuir com sua vocação profissional para a manufatura, tendo em vista que a Revolução Industrial já havia ocorrido em seu país de origem. Assim, a afinidade para com a indústria tornou mais fácil a instalação de fábricas, dispensando a necessidade de cursos e ensinamentos a priori.

Figura 1 - Mapa de localização da cidade de Ubá no estado de Minas Gerais. Em destaque o município na microrregião da Zona da Mata.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se, no processo de desenvolvimento urbano do município, que o mesmo se deve ao crescimento da atividade industrial e a valorização atribuída aos móveis que na cidade são produzidos. Deste modo, podemos atribuir à atividade a

responsabilidade pelas mudanças no espaço urbano não só da cidade de Ubá, mas de toda a microrregião centralizada por essa cidade e que também afeta os municípios em seu entorno, como por exemplo: Piraúba, Rodeiro, São Geraldo, Tocantins, Visconde do Rio Branco e outras.

Metodologia

Sob o ponto de vista de um ex-morador da cidade, bolsista de iniciação científica júnior e um dos autores, o presente trabalho objetiva analisar o processo de formação e expansão da indústria moveleira no processo de construção do espaço geográfico ubaense enquanto polo regional mineiro após o declínio da produção agrícola de café e fumo.

Quanto à natureza do estudo, abordou-se uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório, de natureza qualitativa, reunindo informações procedentes de análise documental de livros e periódicos.

Para a realização da etapa da análise documental, foi utilizado um bloco de notas para registro de informações de interesse da pesquisa e uso de computador do Laboratório de Informática do COLUNI/UFV, para arquivamento e registros das informações obtidas.

A pesquisa, inicialmente prevista para ser realizada em quatro etapas foi alcançada em sua plenitude. A primeira etapa consistiu na identificação de documentos que possibilitassem compreender e conceituar a dinâmica da indústria moveleira em Ubá e como ela se insere na microrregião.

A segunda etapa caracterizou-se como a fase da revisão bibliográfica. Sendo realizada pelo bolsista, essa fase visou familiarizá-lo com o tema trabalhado na pesquisa. Nesse sentido, foram concretizadas leituras textuais e discussão com o orientador.

A terceira etapa consistiu na coleta e análises de informações e dados, onde o bolsista foi o responsável por identificar e caracterizar o papel da indústria moveleira no desenvolvimento do município e da microrregião. Por último, foram realizadas as análises das variáveis obtidas durante as três etapas, caracterizando assim, a fase de redação final da pesquisa.

Do café à indústria

A chegada de seis famílias que receberam doações de terras pela coroa portuguesa, no início do século XIX, com o intuito do desenvolvimento da agricultura nas mesmas, deu início ao processo de povoamento e formação da cidade. De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal de Ubá, nesse período colonial, a terra não era muito valorizada e o produto primário era o principal objetivo da transformação, fazendo com que a mão de obra escrava fosse a principal fonte de renda e de produção. O escravo tornou-se, então, peça indispensável para que a agricultura se desenvolvesse na região, principalmente para o cultivo do café. Após 1810, somente, houve incentivo ao tráfico destes e, com seu talento de manuseamento com a terra e adestramento nos trabalhos, contribuíram para a ascensão da economia cafeeira de Ubá.

Com o avançar da história do país, a chegada da mão de obra italiana que veio substituir a escrava após 1850, foi um fato importante nesse processo de substituição não só da força de trabalho, mas também no modo de se pensar que tipo de desenvolvimento seria o ideal para a região, mas tendo na cultura do café o seu ponto principal.

Levando em conta as condições climáticas do nosso país, o cultivo de café espalhou-se rapidamente pela sua extensão territorial, principalmente no Sudeste e a produção voltada para o mercado doméstico teve ligeira duração. Ao passo que seu

desenvolvimento foi independente, ou seja, apenas com recursos nacionais, o café passou de uma posição secundária no mercado para a de produto-base da economia (MARKCAFE, 2013).

Segundo a Markcafe (2013), o café foi a grande riqueza brasileira por quase um século e foi responsável pela aceleração do desenvolvimento no país e sua inserção nas relações internacionais de comércio.

O café trouxe grandes contingentes de imigrantes, consolidou a expansão da classe média, a diversificação de investimentos e até mesmo intensificou movimentos culturais. [...] Com a mão de obra imigrante, a cultura ganhou impulso e, durante três quartos de século, quase toda riqueza do país se concentrou na agricultura cafeeira. O Brasil dominava 70% da produção mundial e ditava as regras do mercado. Nessa época, os fazendeiros de café se tornaram a elite social e política, formando umas das últimas aristocracias brasileiras. (MARKCAFE, 2013).

A importância da cultura cafeeira para Minas Gerais também se fez sentir em Ubá e região, que dependia economicamente dessa cultura agrícola e que fez a fortuna de muitos fazendeiros locais e movimentou as condições sócio espaciais da região.

Evoluindo historicamente, de acordo com Fernandes (2006), após o *crash* da bolsa de valores de Nova Iorque e a consequente crise financeira que abalou todo o mundo em 1929, o café no Brasil passou por uma fase de declínio. Tal fato deve-se, entre outros fatores, ao excesso de produção – que fez com que o preço diminuísse – e à falta de mercado consumidor uma vez que a safra brasileira ultrapassava o consumo de todo o mundo.

A falta de controle e gerenciamento gerou caos e faliu uma economia que poderia ser de base para o Brasil até hoje.

A agricultura cafeeira trouxe desenvolvimento à cidade, e, ao lado do café, o milho e o fumo conquistaram espaço. Este último tornou-se pioneiro a partir da década de 30, tendo em vista a decadência da produção cafeeira. Assim, dominou a economia local, trazendo novos moradores e com eles novos costumes e ideias.

Até o início da década de 1950, a economia ubaense era essencialmente agrícola, e essa foi responsável pelo primeiro grande salto de desenvolvimento da cidade no Século XX (GUIDUCCI, 2011). Houve a convergência, de uma nova geração de imigrantes italianos para o mercado de trabalho local, esses que fizeram consideráveis fortunas com o trabalho da lavoura. Ubá tornou-se aos poucos um centro comercial respeitável em toda a região.

É sabido que,

[...] o fumo cresceu de importância, dominando a economia local até meados dos anos de 1950, quando começou a ser rejeitado pelo mercado em virtude da baixa combustibilidade. A rejeição do produto se deu em virtude do uso inadequado, por muitos anos seguidos, de insumos e adubos, comprometendo a qualidade do fumo (MENDONÇA, 2008).

Historicamente, percebe-se que a cultura do fumo teve um período curto como principal atividade econômica local. Essa baixa combustibilidade apontada pelo autor se deu em princípio pelo falta de infraestrutura e de apoio dos órgãos públicos a esse

tipo de cultivar, uma vez que a região sempre foi tratada como uma área exclusiva da cafeicultura até os dias atuais.

Para Rodrigues *et al.* (2004), a década de 1960 começou sofrendo com o impacto da retirada do fumo da região. Isso se deve em decorrência da perda de qualidade do mesmo, ao ápice do investimento na indústria do cigarro no Brasil ao lado da mudança do hábito do povo brasileiro, que em meio à industrialização se viu com novos hábitos de vida (BARRETO, 2005 apud. GUIDUCCI, 2011).

A crise no cultivo do fumo contribuiu com um grande número de desempregados nas fazendas e na cidade. A busca por uma nova atividade econômica se tornou necessária para a absorção desta mão de obra. Até que a indústria moveleira fosse considerada a proposta mais promissora, várias alternativas foram pensadas e descartadas.

A relação de Ubá com a indústria de móveis não é um marco bem recente. A vocação para tal, no entanto, remonta a cerca de um século. Para Guiducci (2011), a história do móvel em Ubá começou a ser esculpida no início do Século XIX, em pesados troncos de ipê amarelo, jacarandá, cedro, peroba do campo e outras madeiras abundantes pela Zona da Mata Mineira.

A primeira iniciativa de caráter industrial partiu do fazendeiro Domingos Martins Pacheco, conhecido como Capitão Mingote, de genialidade inventora e inovadora. Criando uma máquina para despolpar o café e agilizar o processo de produção, ele, com mais de cem anos de antecedência, conseguiu manifestar um atributo que diferencia o empreendedor ubaense: a criatividade (GUIDUCCI, 2011).

A gênese da indústria moveleira deve-se à cultura italiana presente nos imigrantes que vieram em busca de enriquecimento possibilitado pelo apogeu da agricultura fumeira previamente citada. Estes, que fizeram consideráveis fortunas trabalhando com o produto das lavouras ubaenses (Barreto, 1987, apud.

Guiducci, 2011), esboçavam genialidade e criatividade em artes manuais com fins funcionais ou mesmo residenciais.

A produção de mobiliário, porém, só ganharia alguma importância depois dos anos de 1900, quando a cidade já não era mais um arraial e a demanda por artigos de marcenaria se formava. A presença destes italianos no processo descrito foi de imensa importância, uma vez que o móvel refinado acabou tornando-se referência.

Os italianos que vieram para cá trouxeram um grande conhecimento. Os móveis da Itália, principalmente os clássicos, são os mais bonitos do mundo hoje. E a característica italiana é que são empresas pequenas e familiares, e eles fazem muita coisa artesanal até hoje. (GUIDUCCI, 2011).

Ainda neste contexto de prefixação da indústria moveleira na cidade, podemos destacar um fato curioso local que foi a criação de uma fábrica de geladeiras, que partiu da reconstrução de uma geladeira – na época, feita de madeira, com três portas e mais ou menos 50 pés cúbicos de capacidade –, e fez grande sucesso entre o comércio local, principalmente bares (GUIDUCCI, 2011).

A fábrica funcionou como base para o aparecimento de talentos – uma vez que puderam ser treinados e, com a chegada da indústria, já tinham a técnica desenvolvida para nela trabalhar.

Em 1955, essa empresa vendia geladeiras para várias cidades da região e até de outros estados, como Rio de Janeiro e Espírito Santo, despachando a produção nos vagões de trem da Estrada de Ferro Leopoldina.

Neste contexto pré-industrial em que se configura a fabricação para o uso funcional, o artesanato e o engenho

italiano, a crise na economia causada pelo declínio da produção de fumo fez com que a produção moveleira passasse de produção artesanal para produção industrial.

A indústria de móveis como base da economia local

A transição da cultura do fumo para a ocupação da indústria moveleira na cidade de Ubá, não representou uma transição simplista; esse processo ainda que se apresente aqui de forma rápida e espontânea, não significou num primeiro momento a substituição direta da cultura agrícola para a cultura industrial urbana. O ponto inicial do desenvolvimento do ramo moveleiro está no início da atividade dos dois grupos considerados precursores na produção industrial: a fábrica de móveis de cozinha de aço Itatiaia e o grupo Parma. A partir daí, a própria dinâmica do processo garantiu a criação de novas indústrias por pessoas que utilizaram os saberes das já existentes, expandindo-se assim as condições ideais para que o futuro polo moveleiro viesse a ocupar o espaço que hoje se encontra.

Para a sua efetiva implantação, a cidade teve de se mobilizar para conseguir ampliar o fornecimento de energia elétrica necessária a essa instalação e buscar melhorias das rodovias. Antes do início de qualquer atividade, o município enfrentava problemas de infraestrutura que envolvia rede de telefonia precária, insuficiência de energia elétrica e um sistema de transporte deficitário que pudesse ligá-lo aos centros de consumo de abastecimento. Esse caos ainda era intensificado no período das chuvas, levando-se em conta que causava seu isolamento em relação aos grandes centros consumidores e também dos fornecedores de madeira para as fábricas de móveis da cidade e região (MENDONÇA, 2008).

Outro ponto que cabe ressaltar é o da origem da madeira utilizada como insumo industrial, pois, para gerar tamanho

crescimento, além da qualidade indispensável, a disponibilidade deveria ser grande. Geograficamente, a região localiza-se no bioma da Mata Atlântica e esse, por sua enorme biodiversidade e localização privilegiada na zona de maior desenvolvimento e exploração do país, desde o período colonial, foi fonte de matéria prima para alimentar as construções de engenhos e as fornalhas da indústria (WWF, 2013).

A intensificação da exploração madeireira na região, que coincidindo com a expansão de leis que combatiam a exploração madeireira e uma maior consciência da população nessa questão, levou ao seu rápido esgotamento. Essa situação de desencontro de matéria-prima causada pela exploração desenfreada dos recursos levaram os empresários da cidade a recorrer a outras opções.

Algumas empresas mais promissoras no início da história da indústria compravam madeira da cidade de Imperatriz, no Maranhão; enquanto outro grupo investia em uma fazenda em Porto Seguro, na Bahia, para obtenção de matéria-prima própria, e também, ainda fornecia madeira para todo o mercado que se formava em Ubá, contribuindo para o sucesso do novo negócio. Havia, é claro, o problema da distância, mas este “era atenuado com o uso de caminhões e, assim, as serrarias conseguiram sobreviver por uma dezena de anos” (CABRAL; CESCO, 2008).

Apesar de o processo correr bem, o recurso não duraria por muito tempo e tornou-se necessária a procura por outra fonte de exploração. Em viagem ao Rio Grande do Sul, um empreendedor local descobriu o método de fabricação de madeira aglomerada e pensou ser possível a implementação do mesmo na região de Ubá. Porém, pela insuficiência de matéria prima, as fábricas deste tipo foram instaladas em Uberaba (GUIDUCCI, 2011), na região do Triângulo Mineiro, onde havia eucalipto em quantidade suficiente (MENDONÇA, 2008).

Em meados da década de 1970 do século passado, na tentativa de facilitar e aumentar a produção, um empresário local optou por levar todo o pessoal e maquinário de sua fábrica para Imperatriz (MA), onde possuía fornecimento de madeira. Pensou-se, na época, que a saída da maior fábrica na época levaria a cidade a uma decadência, porém, notou-se que o fato levou a um novo quadro.

O fechamento da Domani, em meados dos anos 70, levou à abertura de micro e pequenas empresas por parte dos empregados, que aproveitaram a mão de obra disponível, o acesso à tecnologia e à localização em uma região já conhecida pela produção de móveis. [...] À medida que tais empresas se desenvolveram, muitos ex-empregados dessas novas empresas acabavam montando outras microempresas. (OLIVEIRA, et. al., 2010).

Essa nova situação, é na verdade um marco importante na efetiva implantação geográfica do polo moveleiro ubaense, pois a implantação de um número crescente de micro e pequenas empresas de móveis criara na cidade uma nova classe empresarial que fortaleceu o setor.

No fim dos anos 70, percebeu-se um crescimento significativo de indústrias do setor moveleiro, como indicaram os Censos Econômicos do IBGE, registrando, em 1970, 25 novas empresas e, em 1980, 72 empresas localizadas no município de Ubá. Já na década de 1980, em função da desorganização do setor somado às dificuldades relacionadas aos altos índices de inflação – que chegou a 225,16% em 1985 -, alguns moveleiros questionaram-se sobre a necessidade da criação de um sindicato de classe (MENDONÇA, 2008).

Nesse contexto, a Associação dos Fabricantes de Móveis de Ubá, em 1986, surge para buscar soluções para o setor que contou, ainda, com o desabastecimento de matéria-prima, consequência do Plano Cruzado. Tornou-se viável, então, a organização do setor e viram-se, através de medidas da associação, oportunidades de novos mercados e acesso a fontes de financiamento mais acessíveis. Essa associação durou até 1989, dando lugar ao INTERSIND - Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá.

Segundo Mendonça (2008), pode-se afirmar que a última década do Século XX foi marcada pelos projetos de capacitação de funcionários e empresários das indústrias do setor, como medidas de parceria coordenadas pelo sindicato e, também, por investimentos na renovação do parque industrial de Ubá e como consequência, algumas pequenas indústrias se espalham por municípios vizinhos dando início a consolidação do parque moveleiro.

Ocorre nesse período, como forma de fortalecer a indústria local, a realização da primeira Feira de Móveis e de Máquinas de Ubá e Região – FEMMUR – por parte do sindicato empresarial, que mais tarde se dividiria em FEMUR – Feira de Móveis de Ubá e Região e a FEMAP – Feira de Máquinas e Matérias-primas. Tais eventos contribuíram (e contribuem) para que os móveis produzidos se tornassem conhecidos em todo o território nacional, criando um arranjo produtivo local (APL) na região.

Para o Ministério do Desenvolvimento os APLs,

São aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores

locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, 2013).

O APL de Ubá é formado por 310 empresas formais e 53 informais, sendo todas responsáveis por 9500 empregos diretos e 28 mil indiretos, abrangendo os municípios de: Astolfo Dutra, Divinésia, Dores do Turvo, Guarani, Guidoal, Guiricema, Mercês, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, Senador Firmino, Silverânia, Tabuleiro, Tocantins, Ubá e Visconde do Rio Branco. Tal conjunto engloba uma população de 269.650 habitantes (IBGE, 2010).

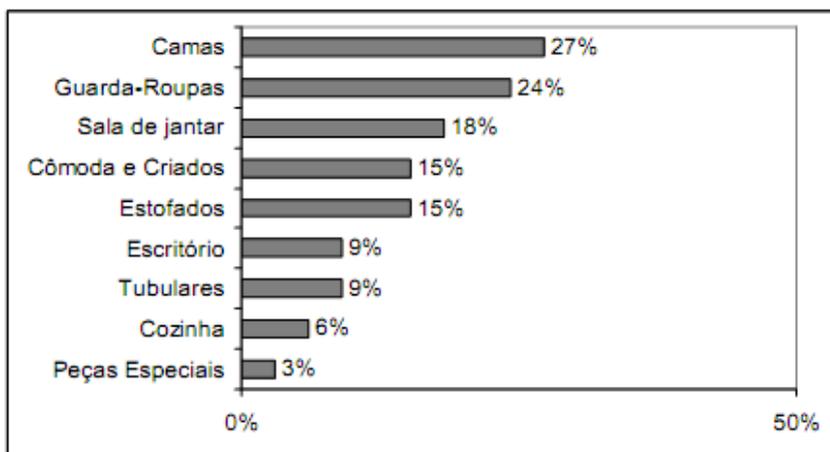
Apesar de diversificado (Figura 2), o foco da produção local é a fabricação de dormitórios (cama, guarda-roupa, cômoda, criado), móveis de sala (estofados, *racks* e estantes), móveis de sala de jantar (mesa, cadeira e armário) e outros (móveis de cozinha e escritório).

A partir de 2002, com a consolidação do polo, diversos fornecedores de insumos industriais – fabricantes de embalagem e artefatos em metal, revendedores de lixas, ferragens, madeira, material de manutenção, etc. – trouxeram filiais ao APL. Outros fornecedores – fabricantes de tinta, verniz, MDF, aglomerados, vidros, máquinas e equipamentos – abriram escritórios de representação na cidade. Esse processo fez com que houvesse na região a presença tanto de matéria-prima quanto de máquinas e equipamentos diversos (ALBINO, 2009), dando uma enorme contribuição na estruturação geográfica do polo moveleiro de Ubá.

Com essa consolidação, a cidade de Ubá, tornou-se um atrativo de empregos e mão de obra, porém, a origem da mão de obra das empresas é local, e, durante muitos anos, a mesma era pouco qualificada, caracterizada como sendo do tipo em que os

empregados aprendiam praticando dentro da própria empresa; entretanto, a complexidade da tecnologia produtiva exigiu uma maior qualificação por parte desse pessoal que, assim, deveria chegar às organizações com conhecimento prévio.

Figura 2: Principais linhas de produtos do APL de Ubá.



Fonte: MENDONÇA, 2008.

Deste modo, o nível de competitividade da organização está, de certa maneira, ligado ao nível de escolaridade e à capacitação dada aos seus funcionários (MENDONÇA, 2008). Hoje, as instituições de capacitação existentes no APL são o SENAI e o SEBRAE. Além delas, funcionam três faculdades (uma pública estadual e duas particulares) na cidade: a Universidade estadual de Minas Gerais - UEMG, a Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC e a Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC, o que vem possibilitando uma melhor qualificação profissional local.

Em síntese, a importância do Polo Moveleiro da Microrregião de Ubá para a economia local e também para a de todo o estado, é indiscutível. Segundo OLIVEIRA (2004), além dos

mais de sete mil empregos diretos e indiretos proporcionados pelas mais de 360 indústrias da região, dessas 70% de micro ou pequeno porte, torna o setor infinitamente potente ao crescimento, o que o qualifica como uma importante opção para alavancar a reprimida economia agrícola cafeeira da Zona da Mata Mineira.

Resultados e conclusões

Durante todo o século vinte a marcenaria existiu, e vinha se encaminhando para fazer da economia da cidade voltada ao setor moveleiro, porém, somente em 1960, este surgiu com maior intensidade e alternativa na solução do problema da crise agrícola que afetava a economia da cidade e da região.

A alternativa por mudar radicalmente o foco do segmento econômico da cidade a fim do desenvolvimento da indústria de móveis está relacionada, segundo Mendonça (2008) a vários fatores, com destaque ao interesse da Associação Comercial e Industrial de Ubá - ACIUBÁ, em desenvolver atividades industriais que absorvessem a ampla mão de obra rural disponível e a cobrança por parte da elite local por melhorias na infraestrutura viária, bem como investir no marketing local.

Além do incremento de mão de obra proporcionado, a imigração italiana atuou como um importante diferencial dos produtos finais da indústria ubaense. O reaproveitamento das técnicas já avançadas de seu país de origem, somado à afinidade pelo capricho, deu ao móvel de Ubá certo destaque no cenário brasileiro, sendo reconhecida a sua qualidade frente ao de outras regiões.

O crescimento do setor moveleiro deveu-se, significativamente, ao crescimento pioneiro de algumas empresas tradicionais, que, por meio da obtenção de financiamento, conseguiu a ampliação da sua capacidade de produção e venda,

chegando a empregar 1200 pessoas em meados de 1960 (MENDONÇA, 2008).

A retirada da sede da empresa do município, nos anos 70, influenciada pela falta de matéria-prima local abriu as portas para o desenvolvimento da indústria. Tudo se deve ao fato de que os funcionários desempregados, que haviam absorvido o ideal industrial e viram no cenário que parecia assustador, vista a quebra da economia causada pelo desemprego em massa, a oportunidade de criar pequenas e microempresas. Assim, aproveitaram da mão de obra disponível, do acesso a tecnologia e da localização, uma vez que a região já era reconhecida pela produção de móveis.

Outro fato de destaque foram as estratégias adotadas pelas empresas para a fabricação de móveis populares – com base na utilização de painéis de madeira reconstituída como o aglomerado e compensado – que emprega pouca tecnologia de produção e ainda o investimento em frota de transporte própria, garantindo rapidez na entrega, permitiram a rápida expansão.

Hoje, o polo ubaense responde por cerca de 39% do total de empregos gerados pelo setor moveleiro em Minas Gerais e conta com 26% do número de indústrias em operação, sendo a atividade moveleira de Ubá é responsável por 55% da arrecadação municipal (ALBINO, 2009).

O município exerce uma influência regional positiva sobre seu entorno, à medida que tem funcionado como um polo de desenvolvimento microrregional. Os municípios vizinhos foram agregados espontaneamente a esse polo e utilizam de estruturas e serviços urbanos presentes em Ubá (como as três faculdades, o sindicato de empresas moveleiras, o serviços comerciais e de lazer), afirmando assim sua centralização na microrregião, favorecido com a instalação do Aeroporto Regional da Zona da Mata, servido por duas companhias aéreas e que atende também a cidade de Juiz de Fora.

Cabe ressaltar que as feiras realizadas pelo setor mobilizam diversos seguimentos da sociedade para o bom funcionamento das mesmas. Assim, outras atividades como hotelaria, restaurantes, empresas prestadoras de serviços e limpeza, de segurança, organização de eventos, informática e publicidade ganham com aumento da produtividade e reconhecimento no mercado, uma vez que se atrelam à imagem das empresas envolvidas.

O polo moveleiro foi e é essencial ao desenvolvimento local, além de destacar a sua responsabilidade pela expansão de indústrias moveleiras para outros municípios da microrregião, uma vez que a concentração de recursos torna mais fácil esse desenvolvimento.

Vale ressaltar também a existência de migração pendular na população das cidades vizinhas, levando em conta que muitas das empresas fornecem empregos a essas pessoas, sanando o problema de desemprego e contribuindo para enriquecer a economia da vizinhança. Assim, consolidam-se as interações geográficas dessas empresas na construção do espaço ubaense enquanto polo regional.

Assim, conclui-se que a atividade moveleira ubaense é um forte fator atrativo local e regional, não só mão de obra, mas de serviços em geral, que atraem outras indústrias para suprirem a uma demanda e também, um conjunto de investimentos por parte dos órgãos públicos visando seu desenvolvimento econômico, e como consequência, variados profissionais liberais que contribuem para que ocorra uma interação geográfica no polo moveleiro da cidade.

Referências

ACIUBÁ. Associação Comercial e Industrial de Ubá. **História**. Disponível em: <http://www.aciuba.com.br/index.php?act=40000&mod=1&id=5272>. Acesso em 05 julh. 2013.

ALBINO, A. A. **Uma abordagem evolucionária do APL moveleiro de Ubá: competitividade e políticas públicas estratificadas**. Viçosa, MG, 2009. Disponível em: <http://www.intersind.com.br/pdf/dissertacao.pdf>. Acesso em 05 jun. 2013.

CABRAL, D. C.; CESCO, S. Notas para uma história de exploração madeireira da Mata Atlântica do Sul-Sudeste. **Revista Ambiente & Sociedade** [online] 2013. v. XI, n.1, p.33-48. Campinas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v11n1/03.pdf>. Acesso em 20 jun. 2013.

CARLA, P. Revolução Industrial. **Administradores** – o portal da Administração. 21 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/revolucao-industrial/27484/>. Acesso em 03 jun. de 2013.

CARVALHO, C. F.; FERREIRA, A. L.; STAPELFELDT, F. Qualidade das águas do Ribeirão Ubá – MG. **Revista Escola de Minas** [online] 2004. vol. 57 n.3: Ouro Preto. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0370-44672004000300005&script=sci_arttext. Acesso em 30 mai. 2013.

FERNANDES, A. A. **A crise do café em 1929**. Cafeicultura. 01 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?mat=6522>. Acesso em 03 jun 2013.

FIGUEIREDO, L. O.: ZANELATTO, J. H. Trajetória de migrações no Brasil. In: **Revista Acta Scientiarum**. Maringá, v. 39, n. 1, p. 77-90, Jan.-Apr., 2017.

FEMUR. **A cidade de Ubá**. Disponível em: <http://www.femur.com.br/?modulo=uba>. Acesso em 07 mar. 2018.

GALVÊAS, E. C. **A Revolução Industrial e suas consequências**. Saber Digital. Disponível em: <http://www.saber-digital.net/artigo/a-revolucao-industrial-e-suas-consequencias>. Acesso em 06 jun. 2013.

GUIDUCCI, W. **Histórias do nosso polo**. Ubá: Boom Criações, 2011.

IBGE. **Ubá – MG**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em 30 mai. 2013.

_____. **Censo 2010 – População Residente**. Disponível em: http://www.devieira.com.br/guidoval.com/censo_uba_regiao_2010.pdf. Acesso em 03 jun. 2013.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, vol. 4, n.1, p. 23-35, 2008.

MARKCAFE. O café no Brasil. **Revista Markcafé**. [online] 2013. Disponível em: <http://markcafe.com.br/economia-cafeeira/principais-produtores/17-brasil/774-minasgerais>. Acesso em 04 jun. 2013.

MENDONÇA, F. M. **Formação, desenvolvimento e estruturação de arranjos produtivos locais da indústria tradicional do Estado de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2008. Disponível em: <http://www.intersind.com.br/pdf/mono-02.pdf>. Acesso em 06 jun. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO. **Arranjos Produtivos Locais – APLs**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em 30 jul. 2013.

OLIVEIRA, L. C. D.; SANTOS, L. M. H. P.; GAZOLLA, R. G.; VEIT, M.; TRISTÃO, A.; ROSIGNOLI, E.; RODRIGUES, A. G. **Coleção Ubá Móveis de Minas**. Belo Horizonte: SEBRAE, 2004.

OLIVEIRA, P. R. S., et. al. **Cadeia produtiva da movelaria: polo moveleiro de Ubá**. Viçosa: EPAMIG Zona da Mata, 2010. Disponível em: http://www.ciflorestas.com.br/arquivos/doc_cadeia_uba_22444.pdf. Acesso em 22 jun. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ. **Ubá - História e Evolução**. Disponível em: http://www.uba.mg.gov.br/mat_vis.aspx?cd=6495. Acesso em 23 abr. 2013.

VIEIRA, C. R.; ALBERT, C. E. & BAGOLIN, I. P. **Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil**: uma análise comparativa entre o PIB per capita e os níveis educacionais. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 28-50, jan./jun. 2008.

WWF. **Ameaças à Mata Atlântica**. Disponível em: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_mata_atl/bioma_mata_atl_ameacas/. Acesso em 19 jun. 2013.

